

FESTIVAL PREMIA OUSADIA

Baile Perfumado, que resgata a história do cangaço, levou os principais prêmios do 29º Festival de Cinema de Brasília

Sérgio Bazi
Da equipe do Correio

Baile Perfumado, *Um Céu de Estrelas* e *Como Nascer os Anjos*, os maiores favoritos do 29º Festival de Brasília, dividiram os principais prêmios da mais concorrida edição do evento nos últimos anos, que registrou uma média de mil espectadores por dia nas sessões da mostra competitiva.

Longa-metragem de estréia dos pernambucanos Lirio Ferreira e Paulo Caldas, *Baile Perfumado* foi o grande vencedor, acumulando o Candango de melhor filme (R\$ 5 mil), o Prêmio Unesco para diretor revelação (R\$ 20 mil), ator coadjuvante (Aramis Trindade) e direção de arte (Adão Pinheiro). E ainda dividiu com *Um Céu de Estrelas* o prêmio da crítica. Foi a vitória da ousadia, de um filme fora dos padrões convencionais de linguagem e produção.

Baile Perfumado mostra o encontro do cangaço (representado por Lampião) e o cinema (o libanês Benjamim Abrahão, responsável pelos legendários onze minutos de imagens em movimentos do companheiro de Maria Bonita).

O filme vale, sobretudo, pela originalidade do argumento — que focaliza Lampião como um homem vaidoso e apaixonado pelo cinema — e o esforço de produção. Mas está longe de ser um filme redondo e empolgante. Foi exibido pela primeira em Brasília e teve ótima acolhida junto ao público.

Deveria ter ficado também com o Candango de trilha sonora, que inclui o *mangue beat* de Chico Science, que pela primeira vez compôs para o cinema. Mas os jurados preferiram premiar o compositor Sérgio Ricardo. Na verdade, ele só tem três canções na trilha de *O Lado Certo da Vida Errada*, formada por música de vários autores, mas mesmo assim foi considerado o autor da melhor trilha.

O vigoroso *Como Nascer os Anjos*, que já havia recebido entre outros o Kikito de direção em Gramado, ganhou o prêmio do júri popular, o de atriz coadjuvante (Maria Sílvia), além do Troféu Jangada (da

OCIC, organização católica de cinema), o prêmio especial do júri para os atores-mirins Priscila Assum e Silvio Guindane e o troféu *Saruê*, desenhado pelo artista plástico Francisco Galeno e oferecido pelo *Correio Braziliense* ao melhor momento do Festival.

Como Nascer os Anjos é até agora o melhor filme do diretor Murilo Salles que, com o seu primeiro longa, *Nunca Fomos Tão Felizes*, venceu o Festival de Brasília em 1986.

MENÇÃO HONROSA

O radical *Um Céu de Estrelas*, da também estreante Tata Amaral, ficou com os Candangos de direção, roteiro (Jean-Claude Bernardet-Roberto Moreira) e edição de som (João Godoy). Tata Amaral recebeu ainda uma menção honrosa do Prêmio Unesco, representada por uma passagem ida-e-volta para Nova York.

Inspirado no romance do festejado escritor e cineasta Fernando Bonassi, *Um Céu de Estrelas* tem apenas 60 minutos de duração, se passa praticamente num único e sufocante cenário e gira em torno de três personagens. Enxuto e tenso, dribla as armadilhas do chamado teatro-filmado.

Conta a história do desencontro amoroso entre uma cabeleireira e seu ex-noivo, um operário desempregado. O filme tem cenas de sexo e violência extremamente realistas e cruas.

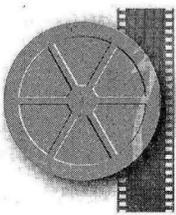
Pequeno Dicionário Amoroso, primeiro longa de Sandra Werneck, valeu a Walter Carvalho o prêmio de fotografia — disputadíssimo pelo alto nível dos concorrentes, exceção feita ao amadorístico *O Lado Certo da Vida Errada*, de Octávio Bezerra — e a Virgínia Flores o de montagem.

Num ano em que a maioria dos longas pouco destacou as interpretações femininas, Dira Paes, acabou levando a estatueta de melhor atriz por seu desempenho em *Corisco e Dadá*, de Rosemberg Cariry.

O trabalho de Dira foi bom, mas não chega aos pés da excelente atuação de Aleyona Cavalli de *Um Céu de Estrelas*. Estreante em cinema, Aleyona é integrante do grupo teatral do diretor José Celso Martinez Correia.

Já o prêmio para Tônico Pereira foi uma escolha acertada, já que a interpretação do veterano ator — pela primeira vez num papel principal — é a melhor coisa do desastrado *O Cego Que Gritava Luz*, de João Batista, que estreia amanhã no Cine Brasília. Chico Diaz, que também emprestou garra a seu personagem, em *Corisco e Dadá*, acabou ficando fora do páreo por ter levado o Kikito de melhor ator no último Festival de Gramado, pelo mesmo filme.

Olhos de Vampa não por acaso saiu de mãos abanando da premiação. Depois do hilariante *O Beijo* (vencedor do Festival de Brasília em 1993), o diretor Walter Rogério errou a mão nessa anêmica paródia dos filmes de terror e serial killer — de resto, a maior decepção da mostra competitiva.



Fotos: divulgação



Luís Carlos Vasconcelos e Jofre Soares interpretam Lampião e Padre Cícero no filme ganhador do Festival, *Baile Perfumado*, de Lirio Ferreira e Paulo Caldas



A atriz Dira Paes levou o Candango de melhor atriz, no papel de Dadá

Diversidade de temas e estilos

Mesmo com altos e baixos, o Festival deste ano conseguiu trazer um panorama da diversidade de temas e estilos da atual produção nacional.

Na premiação dos curtas, o maior injustiçado foi o conciso e cáustico *Alma do Negócio*, que satiriza com inventividade as frases-feitas da publicidade. Em apenas oito minutos, o diretor e roteirista José Roberto Torero se reafirma como um dos melhores diretores de curta do país.

Mr. Abrakadabra foi eleito o melhor curta em 35 mm tanto pelo júri oficial como pelo popular. Trata-se de uma divertida homenagem ao cinema mudo, quase toda rodada em preto-e-branco, e trazendo Jofre Soares (prêmio de ator na categoria) na pele de um decadente ilusionista.

BRASILIENSE

Rosane Svartman arrebatou os prêmios de direção e roteiro pelo delicado e perverso *Anjos Urbanos*, ambos merecidos. A brasiliense Eliana Carneiro também fez jus ao prêmio de atriz no irregular *Feliz Aniversário, Urbana*, de Betse de Paula, onde encarna com graça e sutileza uma bancária neurótica e solitária.

PREMIAÇÃO

PRÊMIOS OFICIAIS — TROFÉU CANDANGO

Longa-metragem em 35mm

Melhor Filme (Júri Oficial)	Baile Perfumado
Melhor Diretor	Tata Amaral (<i>Um Céu de Estrelas</i>)
Melhor Filme (Júri Popular)	Como Nascer os Anjos
Melhor Ator	Tônico Pereira (<i>O Cego Que Gritava Luz</i>)
Melhor Atriz	Dira Paes (<i>Corisco e Dadá</i>)
Melhor Ator Coadjuvante	Aramis Trindade (<i>Baile Perfumado</i>)
Melhor Atriz Coadjuvante	Maria Sílvia (<i>Como Nascer os Anjos</i>)
Melhor Roteiro	Jean-Claude Bernardet e Roberto Moreira (<i>Um Céu de Estrelas</i>)
Melhor Fotografia	Walter Carvalho (<i>Pequeno Dicionário Amoroso</i>)
Melhor Direção de Arte	Adão Pinheiro (<i>Baile Perfumado</i>)
Melhor Trilha Sonora	Sérgio Ricardo (<i>O Lado Certo da Vida Errada</i>)
Melhor Edição de Som	João Godoy (<i>Um Céu de Estrelas</i>)
Melhor Montagem	Virgínia Flores (<i>Pequeno Dicionário Amoroso</i>)

Curta e média-metragem em 35mm

Melhor Filme (Júri Oficial)	Mr. Abrakadabra
Melhor Diretor	Rosane Svartman (<i>Anjos Urbanos</i>)
Melhor Filme (Júri Popular)	Abrakadabra
Melhor Ator	Jofre Soares (<i>Mr. Abrakadabra</i>)
Melhor Atriz	Eliana Carneiro (<i>Feliz Aniversário, Urbana</i>)
Melhor Roteiro	Rosane Svartman (<i>Anjos Urbanos</i>)
Melhor Fotografia	René Persine (<i>Mr. Abrakadabra</i>)
Melhor Direção de Arte	Denise Zelmanov (<i>Um Homem Sério</i>)
Melhor Trilha Sonora	Cláudio Vinícius (<i>Depois do Escuro</i>) e Alex Queiroz (<i>Feliz Aniversário, Urbana</i>)
Melhor Edição de Som	Depois do Escuro
Melhor Montagem	Romam Stulbach e Severino Dada (<i>Capeta Carybé</i>)

Curta, média e longa-metragem em 16mm

Melhor Filme (Júri Oficial)	Uma Casa Muito Engraçada e A Escada
Melhor Diretor	Eduardo Nunes (<i>Terral</i>)
Melhor Ator	Ezequias Marques (<i>O Ex-Mágico da Taberna Minhota</i>)
Melhor Atriz	Vic Militelo (<i>Correspondência</i>)
Melhor Roteiro	Rafael Conde (<i>O Ex-Mágico da Taberna Minhota</i>)
Melhor fotografia	Adrian Cooper (<i>A História do Futuro</i>)
Melhor Trilha Sonora	Francisco Bittencourt e Camilo Tavares (<i>Um Pouquito de Água</i>)
Melhor Edição de Som	Eduardo Nunes (<i>Terral</i>)
Melhor Montagem	Michael Romam (<i>A História do Futuro</i>)

PRÊMIOS ESPECIAIS

Paulo Emilio Sales Gomes	Uma Janela Para os Prineus
Prêmio Especial do Júri	Priscila Assum e Silvio Guindami (<i>Como Nascer os Anjos</i>) e Capeta Carybé
Prêmio Andi pela Infância	Como Nascer os Anjos
Prêmio Jovem Cineasta	Lirio Ferreira e Paulo Caldas (<i>Baile Perfumado</i>)
Troféu Jangada (OCIC)	Como Nascer os Anjos
Prêmio Câmara Legislativa do DF	Feliz Aniversário, Urbana e O Cego Que Gritava Luz
Prêmio da Crítica	Baile Perfumado
Prêmio do Ministério da Justiça	O Lado Certo da Vida Errada
Prêmio Saruê — Melhor Momento	Como Nascer os Anjos
Troféu Glauber Rocha	Tata Amaral